

A Revista Palíndromo, para demarcar uma nova fase, dá continuidade à série de capas com fotos, que substitui o paradigma anterior, de composições geométricas abstratas em p&b explorando a visualidade. Contudo, mantém-se a unidade em relação às capas anteriores, pois tanto a série de fotografias quanto a de composições gráficas propõem traduções para a visualidade do conceito de palíndromo, ou seja, texto legível da esquerda para a direita e vice-versa. E ainda, em alguns casos, de cima para baixo, e de baixo para cima, resguardada a ilusão da perspectiva.

A presente edição, coordenada pela linha Ensino das Artes Visuais do PPGAV/ UDESC, é aberta por um relato de pesquisa desenvolvida na Catalunha, Espanha, pelas professoras Jesús Espinosa Berdún e Roser Juanola Terradellas, ambas pesquisadoras da Universidad de Girona, que fazem parte do GREPAI, Grupo de Investigación en Educación del Patrimonio y las Artes Intermedias daquela Universidade. Trata-se de um artigo intitulado “El grafismo: un arte entre escritura y dibujo”, o qual pretende criticar concepções equivocadas de grafismo na educação, buscando práticas geradoras de inovações. Para tanto, ocupam-se de investigar o grafismo tanto na vertente linguística quanto na artística. A intervenção educativa, como parte empírica da investigação, apresenta dados de todo o processo de aprendizagem, no que diz respeito a aspectos de identificação, análise, aplicação, interpretação e criação.

A seguir, apresentamos uma seção composta pelos artigos aceitos por nossos pareceristas, submetidos pelo sistema de fluxo contínuo. Assim sendo, a diversidade, se não é um eixo que os organiza, consiste em uma demonstração de uma política de acesso não sectária, onde o critério de seleção é tão somente o da qualidade acadêmica.

Amanda Muniz Oliveira e Rodolpho Alexandre Santos Melo Bastos ocupam-se das animações japonesas, também conhecidas como animes, no artigo intitulado “A justiça de Kira: representações da justiça distorcida no anime death note a partir da teoria da audiovisual”, para discutir discursos e representações veiculadas socialmente. Neste sentido, eles analisam de que forma um ideal deturpado de justiça é representado no anime Death Note, cujo enredo trata de questões como assassinatos e vingança. Como a junção entre imagem e sons é crucial para os efeitos de impacto na audiência do anime, utilizam a teoria da audiovisual, proposta por Michel Chion.

O artigo seguinte é de autoria de Sandrine Allain e Sandra Ramalho e Oliveira no qual igualmente as mídias contemporâneas são objeto de estudo. Intitula-se “Paixões anônimas: Flash Mobs e o tempo intersubjetivo” e nele se busca, além de adentrar na esfera das novas tecnologias, verificar aspectos de seus impactos em criações individuais e coletivas, e volta-se para o fenômeno coletivo denominado Flash Mob que é,

ao mesmo tempo, um acontecimento social e estético ou, em alguns casos, também político. Para estudar tal fenômeno, a sustentação é buscada nas postulações das teorias sócio-semióticas desenvolvidas por Eric Landowski.

“Os tipos de (estátua) retrato de Augusto”, de autoria de Mayara Amaral Fernandes, apresenta uma análise das representações do imperador romano Augusto. Os retratos foram propositadamente concebidos com intenções políticas, dentro de seu projeto de poder, por meio da mudança da proposição de critérios estéticos. O texto traz os contributos de Dietrich Boschung (1993), Peter Stewart (2008) e Paul Zanker (1988 e 2012). Na perspectiva da autora, a partir desse estudo a arte pode ser também considerada “como um meio de comunicação social”.

Para tal, parte-se da relevância que este tipo de representação tridimensional possuía dentro da sociedade romana, tanto para a classe senatorial quanto para a plebe, chegando à representação imperial de Augusto. Diante das inúmeras abordagens praticadas atualmente nos estudos referentes à História da Arte Romana Antiga, optou-se por aquela denominada “arte e contexto”, que coloca seu foco na produção, funcionamento e recepção das obras artísticas. Para tal, são utilizados autores como Peter Stewart (2008) que aborda como os objetos artísticos eram produzidos, de que modo funcionavam e de que maneira eram recebidos, tendo como preocupação central o estudo de uma História Social da Arte Romana; e Paul Zanker (1988 e 2012), que considera que as artes visuais são, sobretudo, uma maneira de diálogo delineada pelos valores e realidades da sociedade. Contudo, as questões formais e estéticas não se tornaram obsoletas, o fato é que as respostas para elas estão com o foco no contexto histórico e nas formas adaptadas pelas mensagens das imagens (Zanker, 2012). Desta maneira, a arte passa a ser considerada como um meio de comunicação social e não mais como algo independente.

A seção seguinte consiste em um dossiê organizado a partir do Seminário de Pesquisa ministrado no PPGAV/UDESC em 2016/1, constante de três blocos: o primeiro, coordenado pela Professora Rosângela Miranda Cherem, “ênfatisou questões éticas e estéticas da pesquisa e abordou as articulações, diferenças e afinidades entre o pensamento plástico e pensamento teórico”, segundo a ministrante. O segundo bloco, coordenado pela Professora Maria Lúcia Batezat Duarte, considerou as questões do relatório de qualificação em seus diferentes momentos. O terceiro bloco, coordenado pela Professora Yara Rondon Guasque Araújo, priorizou a pesquisa no âmbito de contextos artísticos e de processos de criação, incluindo conceitos e procedimentos. Como resultado dessas reflexões e debates, pós-graduandos fizeram suas escolhas de objeto para uma reconhecida prática acadêmica, qual seja, o artigo final de disciplina.

O número anterior da Palíndromo publicou alguns desses artigos e outro tanto aqui é apresentado. Novamente a diversidade é a marca da seção, pois contempla objetos da linha de Teoria e História da Arte, Ensino de Artes Visuais e Processos Artísticos Contemporâneos. São os seguintes os títulos e seus respectivos autores: “Sobre entender, conhecer, escrever (e viver) uma tese”, de Airton Jardim Jordani Filho; “Ser escritor é um contrassenso”, de autoria de Kamilla Nunes; “A pesquisa como espelho dos nossos desejos”, escrito por Maristela Müller; “Entre conceitos e metodologias: considerações sobre o ato de escrever uma dissertação”, por Fábio Salun; “Entre

um tijolo e um lance de dados: sobre o escrever teses, instituições e obras de arte”, de autoria de Mônica Hoff Gonçalves; “Escrever o caminho [vazio]”, de Wellington William dos Santos; e “O viajante e o pesquisador, de autoria de Paulo Henrique Torres Valgas.

Para encerrar este número da Palíndromo, apresentamos uma entrevista exclusiva concedida pelo antropólogo e filósofo italiano Massimo Canevacci a Ana Sabiá, fotógrafa premiada e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/PPGAV da UDESC. Ela também é a autora da foto da capa, o que mostra a multiplicidade de modos de atuar quando se trata de arte, teoria e ensino de arte em um programa acadêmico.

Quanto à foto da capa, que apresenta a noção de palíndromo transposta para o campo da visualidade, redundante em ritmo regular, por vezes dotado de uma certa monotonia; em oposição à estaticidade do que é regular visualmente, tal conceito pode mobilizar o efeito de sentido de caminhos a serem percorridos, movimento, portanto, o que caracteriza um paradoxo. Observa-se que, apesar da programação, ou seja, da visualização previsível, o texto visual comporta desvios que, apesar de ritmar o trajeto, não consegue limitar as potencialidades que brotam pelo caminho, segundo a própria autora da foto. É o que propicia o foco nesta imagem, por exemplo, pois a foto de Ana Sabiá além de instaurar o desafio da busca de diferenças e igualdades nas figuras que compõem o palíndromo visual, ainda brinca com o foco, que dialoga com a perspectiva.

Quanto à entrevista, trata-se de mais um diálogo com o pensamento de um autor internacional, uma preciosidade na qual ele aborda questões de sua história de vida, articuladas com suas opções teóricas e metodológicas, além de outros profícuos aspectos a serem discutidos e ampliados, fruto das suas vivências e maturidade teórica. A entrevista fecha com louros o número 16 da Palíndromo.

Canevacci discorre sobre o sincretismo, conceito tão caro às pesquisas do autor, nas quais propõe abordagens que potencializam a descoberta de algo inesperado, a partir da coragem da mudança do “olhar”. O olhar, para o antropólogo, não é algo simples e natural, mas faz-se necessário e constante um treino para desnaturalizar o instituído. É enfático ao salientar que a beleza da universidade não é reproduzir o saber tradicional, mas criar sempre novas sabedorias que, por sua vez, são criadas estando em campo, em prática etnográfica que transpõe os muros das salas de aula e dialoga com a vida em movimentos diversificados. Aí também se dá a potencialidade de ser um pesquisador-artista - ou artista-pesquisador: tornar-se indisciplinado a partir dos cruzamentos de linguagens e referências aparentemente estranhas, as quais podem vir a se tornar possibilidades que transbordem margens dicotômicas e suscitem ideias nunca antes praticadas e, por isso mesmo, inovadoras.

Este número, embora organizado pela linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais, abre espaços para as demais linhas de pesquisa do PPGAV, o que não é gratuito. Pretende-se, com esta postura, questionar, de acordo com os novos paradigmas da contemporaneidade, se ainda cabe o divórcio – e quando não apenas, também o preconceito – entre linhas de pesquisa em programas de pós-graduação, mormente no campo das artes. E tem ainda a intenção de enfatizar que quem ensina, ou se prepara para ensinar, além de se ocupar dos sempre renovados e necessários conhe-

cimentos da área da educação, para atuar em uma sociedade sempre em mutações cada vez mais rápidas, compromete-se também com conhecimentos específicos da arte, seu objeto, investigados tanto no campo das poéticas artísticas quanto no das reflexões teóricas, históricas e críticas acerca da arte.

Prof. Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira
Editora da Revista Palíndromo